

17º Informativo do Observatório da BR 319

Mês da Mulher: sob comando feminino, extrativistas aprimoram cadeia da castanha-da-amazônia e se tornam referência na região do Purus

Uma mulher é a responsável pela mudança no cenário da produção da castanha-da-amazônia em Beruri (AM). Sandra Amud, presidente da Associação dos Agropecuários de Beruri (Assoab), revela que um dos segredos do sucesso está no fortalecimento da cadeia produtiva da semente dentro das comunidades extrativistas.

Sandra enfatiza que a presença feminina é muito importante, não só na agroindústria, mas como liderança nas comunidades. “Elas têm visão empreendedora! Quando a mulher está à frente, é nítida a mudança que ela provoca na comunidade, na vida dela e da família”, avalia. “É importante que a mulher não seja só uma dona de casa ou mãe de família. Quando elas se empoderam, são as verdadeiras guardiãs da floresta”, destaca.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Amazonas foi o maior produtor nacional de castanha-da-amazônia no País, um dos mais importantes produtos do extrativismo na Amazônia. A produção no estado chegou a 12.182 toneladas (t), o que corresponde a 37% da produção nacional. Os municípios que mais contribuíram para o resultado foram Humaitá (4.500 t), Lábrea (946 t), Boca do Acre (900 t) e Beruri (823 t).

Confira a matéria completa na 17ª edição do Informativo do Observatório BR-319, que traz, ainda, outros destaques, como os detalhes do parecer do Ibama a respeito do último EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental) apresentado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). **Esta é a 4ª vez que o órgão tenta a liberação de licença ambiental para a reconstrução do Trecho do Meio** da estrada

Na seção *Ciência*, conheça a espécie de perereca recém-descoberta no quilômetro 451 da estrada, entre Tapauá e Beruri. O texto do pesquisador Igor Kaefer, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), nos faz refletir sobre a relação custo-benefício entre o suposto desenvolvimento e o preço a se pagar por ele.

O Informativo apresenta, também, os últimos números do monitoramento de casos de Covid-19, focos de queimadas e desmatamento nos 13 municípios da área de abrangência da BR-319. As informações que eles revelam são preocupantes, principalmente sobre Manicoré, Tapauá, Humaitá e Manaus. A Floresta Estadual de Tapauá, uma área protegida, teve desmatamento recorde e superior à soma de oito municípios da rodovia.

Acesse essas e outras notícias da área de influência da BR-319: www.observatoriobr319.org.br.

Cadastre-se e receba o boletim mensalmente em seu email: <https://bit.ly/2Pg8IOx>

O **Observatório BR-319** é formado pelo Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Fundação Amazonas Sustentável (FAS), Fundação Vitória Amazônica (FVA), Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Wildlife Conservation Society (WCS) e o WWF-Brasil.



Informações para imprensa:

Clarissa Beretz – Comunicação IEB

(61) 99985 0981

clarissa@iieb.org.br

Karina Yamamoto – Comunicação WWF-Brasil

(11) 99199-8468

karinayamamoto@wwf.org.br

Samuel Simões Neto – Comunicação Idesam

(92) 98153-0674

samuel.simoese@idesam.org.br